



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0278/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/10/2025**

Reino da Arábia Saudita pede contenção na fronteira entre Paquistão e Afeganistão e condena ataque a civis no Sudão



O Reino da Arábia Saudita expressou preocupação com o aumento das tensões ao longo da fronteira entre o Paquistão e o Afeganistão e também condenou veementemente no fim de semana o ataque contra civis deslocados em El-Fasher, no Sudão. De acordo com declarações publicadas pela Agência de Imprensa Saudita, o Reino está "acompanhando com preocupação as tensões e confrontos que ocorrem ao longo das áreas fronteiriças entre o Paquistão e o Afeganistão".

O Reino da Arábia Saudita pediu a todas as partes que exerçam moderação, evitem a escalada e adoptem o diálogo e a sabedoria para aliviar as tensões e preservar a segurança e a estabilidade da região. Em uma declaração separada, o Ministério das Relações Exteriores condenou e denunciou "o ataque hediondo que teve como alvo um abrigo para pessoas deslocadas em El-Fasher", reiterando a rejeição do Reino da Arábia Saudita à violência contra civis e pedindo a cessação imediata da guerra no Sudão.

O Reino enfatizou a importância de preservar a unidade e as instituições do Sudão, evitando mais sofrimento entre seu povo e protegendo os civis de acordo com a Declaração de Compromisso de Jeddah para Proteger os Civis do Sudão, assinada em 11 de maio de 2023. **Fonte-Reuters,**

Estudantes sauditas concluem treinamento de IA em Londres



O bootcamp fez parte dos esforços contínuos da autoridade para capacitar talentos nacionais em campos avançados de IA por meio de parcerias com instituições globais líderes.

Trinta estudantes sauditas se formaram no AI Application Engineering Bootcamp, organizado pela Saudi Data and AI Authority, que terminou recentemente em Londres. Uma colaboração com a Universidade de Oxford, o programa treinou graduados em bacharelado e mestrado em inteligência artificial, ciência da computação e áreas afins, informou ontem sábado a Agência de Imprensa Saudita. Supervisionados por especialistas internacionais, os participantes adquiriram habilidades avançadas em aprendizado profundo, visão computacional e modelos geratitivos, permitindo-lhes projectar e implementar soluções de IA em diversos ambientes.

Ao longo de três semanas, os trainees receberam experiência directa com frameworks como TensorFlow e PyTorch, ferramentas de visão computacional como YOLO e processamento de linguagem natural e modelos geratitivos no Hugging Face. O bootcamp fez parte dos esforços contínuos da autoridade para capacitar talentos nacionais em campos avançados de IA por meio de parcerias com as principais instituições globais. O objetivo é fortalecer a competitividade da juventude saudita em tecnologias modernas e apoia os objectivos da Visão Saudita 2030 para construir uma sociedade baseada no conhecimento. **Fonte-Arab News.**

KSrelief continua o trabalho humanitário global



O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman continua suas iniciativas globais com a entrega da ajuda necessária, incluindo alimentos, abrigo e remédios.

O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman (KSrelief) continua as suas iniciativas globais com a entrega da ajuda necessária, incluindo alimentos, abrigo e remédios. Na província de Marib, no Iêmen, a agência distribuiu ajuda emergencial, incluindo 200 tendas e 400 kits de abrigo, para 400 famílias afetadas por chuvas e inundações. No estado de Cartum, no Sudão, a KSrelief distribuiu 650 caixas de alimentos no âmbito da terceira fase do Projecto de Apoio à Segurança Alimentar 2025 no país atingido pelo conflito. Na província de Suwayda e Daraa, na Síria, 670 caixas

de alimentos foram distribuídas aos deslocados como parte de uma iniciativa humanitária e de ajuda em andamento do Reino. Enquanto isso, a agência de ajuda distribuiu 4.700 kits de abrigo em várias áreas nas províncias de Punjab, Khyber Pakhtunkhwa e Gilgit-Baltistan, no Paquistão, para ajudar as famílias mais vulneráveis nas áreas afectadas pelas enchentes. A distribuição fez parte da quarta fase do projecto de distribuição de 15.500 kits de abrigo no Paquistão para 2025.

Em Gaza, a KSrelief continua a sua missão vital distribuindo cestas básicas e fórmulas infantis para famílias no centro e no sul da Faixa de Gaza. Até o momento, entregou mais de 7.600 toneladas de alimentos, suprimentos médicos e de abrigo por meio de 67 aeronaves e oito navios. Além disso, 20 ambulâncias foram entregues ao Crescente Vermelho Palestino, juntamente com equipamentos logísticos essenciais, geradores e caminhões-pipa.

A KSrelief assinou acordos com organizações internacionais no valor de mais de US\$ 90 milhões para implementar os principais projectos de ajuda humanitária na Faixa de Gaza e também colaborou com a Jordânia para implementar operações cruciais de lançamento aéreo. No Líbano, o serviço de ambulância da Associação Social Souboul Al-Salam em Miniyeh realizou 52 missões durante a semana até 2 de outubro de 2025, financiadas pela KSrelief. As missões incluíram o transporte de pacientes de e para hospitais em Miniyeh, beneficiando refugiados sírios e membros da comunidade anfitriã. **Fonte-Arab News.**

[Trump e El-Sisi presidirão cúpula de paz sobre Gaza](#)



Um funcionário municipal hasteia a bandeira egípcia entre as de outras nações em Sharm el-Sheikh, enquanto a cidade turística do Mar Vermelho se prepara para receber líderes internacionais, após um acordo de cessar-fogo em Gaza, em 11 de outubro de 2025.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente do Egito, Abdel Fattah El-Sisi, presidirão a cúpula de Paz de Gaza em Sharm el-Sheikh, disse ontem sábado a presidência egípcia. A reunião acontecerá na tarde de segunda-feira "com a participação de líderes de mais de vinte países", afirmou. O objectivo será "acabar com a guerra na Faixa de Gaza, aumentar os esforços para alcançar a paz e a estabilidade no Médio Oriente e inaugurar uma nova era de segurança e estabilidade regional".

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, disse que comparecerá, assim como o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, sua contraparte italiana, Giorgia Meloni, e Pedro Sanchez, da Espanha. O presidente francês, Emmanuel Macron, e o chanceler alemão, Friedrich Merz, também confirmaram sua presença. **Fonte-AFP.**

Macron vai ao Egípto na segunda-feira para apoiar acordo de cessar-fogo em Gaza



O presidente francês, Emmanuel Macron, viajará ao Egípto na segunda-feira para apoiar o acordo de cessar-fogo de Gaza mediado pelos Estados Unidos e para discutir a implementação de suas próximas fases, disse o Palácio do Eliseu.

O Presidente francês, Emmanuel Macron, viajará ao Egípto na segunda-feira para apoiar o acordo de cessar-fogo de Gaza mediado pelos Estados Unidos e discutir a implementação de suas próximas fases, informou o Palácio do Eliseu. A presidência francesa não disse se Macron se reunirá com o Presidente dos EUA, Donald Trump, que também pode ir ao Egípto e que intermediou o acordo acordado por Israel e pelo Hamas. Macron irá a Sharm El-Sheikh, cidade turística do Mar Vermelho no Egípto, que sediou as negociações indirectas que resultaram no acordo de Gaza. Lá, ele manterá discussões "com parceiros sobre os próximos passos da implementação do plano de paz", disse o Eliseu. Acrescentou que a viagem de Macron foi uma continuação de uma iniciativa franco-saudita para promover a paz e a segurança no Médio Oriente, com base na "solução de dois Estados" de Estados israelenses e palestinos coexistindo. No mês passado, a França reconheceu um Estado palestino como parte de seu esforço em direcção a esse objectivo, enfurecendo Israel e recebendo críticas dos Estados Unidos. A viagem de Macron ocorre no momento em que a França está atolada em uma crise política. O presidente acaba de renomear como primeiro-ministro Sébastien Lecornu, um aliado que renunciou ao cargo na segunda-feira, e o encarregou de formar um governo para aprovar um orçamento de austeridade rejeitado por grande parte do parlamento francês. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores da Turquia se reunirá com autoridades sírias em Ancara

O ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, reunirá hoje com autoridades sírias em Ancara, informou o Ministério das Relações Exteriores turco. O ministro da Defesa, Yasar Guler, o chefe de inteligência, Ibrahim Kalin, e seus colegas sírios participarão na reunião de cooperação de segurança, disse ontem sábado, o ministério em comunicado.

A cooperação de segurança entre a Turquia e a Síria será discutida, acrescentou. Fidan pediu às Forças Democráticas Sírias lideradas pelos curdos, que abandonem sua "agenda separatista", um dia depois que o líder do grupo e o governo da Síria anunciaram um cessar-fogo. **Fonte-Reuters.**

[Hamas agradece a Trump por cessar-fogo, mas rejeita Blair](#)



Uma figura importante do Hamas agradeceu ao presidente dos EUA, Donald Trump, por ajudar a trazer um cessar-fogo em Gaza.

Uma figura importante do Hamas agradeceu o Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, por ajudar a trazer um cessar-fogo em Gaza. O Dr. Basem Naim expressou sua gratidão em uma entrevista à Sky News, mas disse que o ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair não seria bem-vindo em nenhum papel na reconstrução ou governo do enclave palestino. "Sem a interferência pessoal do presidente Trump neste caso, não acho que teria chegado ao fim da guerra", disse Naim. "Portanto, sim, agradecemos ao Presidente Trump e seus esforços pessoais para interferir e pressionar Israel a acabar com esse massacre."

Naim disse que Trump precisaria continuar a pressionar Israel para garantir que ele cumpra sua parte do acordo, acrescentando: "Sem essa pressão, sem essa interferência pessoal do presidente Trump, isso não acontecerá. "Já vimos Netanyahu falando com a imprensa, ameaçando ir à guerra novamente se isso não acontecer, se isso não acontecer." Houve sugestões de que o futuro governo de Gaza poderia contar com Blair, que foi designado para um papel em um órgão de supervisão internacional que administraria o enclave durante sua reconstrução. "Quando se trata de Tony Blair, infelizmente, nós, palestinos, árabes e muçulmanos e talvez outros ao redor do mundo, temos más lembranças dele", disse Naim. "Ainda podemos nos lembrar de seu papel em matar, causando milhares ou milhões de mortes a civis inocentes no Afeganistão e no Iraque. Ainda podemos nos lembrar dele muito bem depois de destruir o Iraque e o Afeganistão." **Fonte-Reuters.**

[Palestinos encontram Cidade de Gaza em ruínas enquanto Hamas alerta para negociações difíceis](#)

Centenas de milhares de palestinos retornaram a uma cidade de Gaza devastada ontem sábado, enquanto o Hamas alertou que a próxima etapa do plano de paz do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, seria mais difícil do que a primeira. O enviado de Trump ao Médio Oriente prometeu às famílias de reféns israelenses que seus entes queridos seriam devolvidos a eles até segunda-feira, e o principal general dos EUA na região visitou Gaza um dia depois que as armas silenciaram.

"Sua coragem comoveu o mundo", disse o enviado de paz dos EUA, Witkoff, às famílias e à enorme multidão em Tel Aviv. "Para os próprios reféns: vocês estão voltando para

casa", declarou ele, enquanto os israelenses gritavam "Obrigado Trump". Espera-se agora que Israel e o Hamas libertem reféns e prisioneiros, dois anos depois que o ataque do grupo militante palestino em 7 de outubro de 2023 desencadeou uma contra-ofensiva que matou mais de 67.000 palestinos. Mas os mediadores ainda precisam garantir uma solução política de longo prazo que faça com que o Hamas entregue suas armas e se afaste do governo de Gaza.

Em entrevista à AFP no Qatar, Hossam Badran, membro do bureau político do Hamas, alertou: "A segunda fase do plano de Trump, como fica claro pelos próprios pontos, contém muitas complexidades e dificuldades". O Hamas, disse ele, não comparecerá à assinatura formal do acordo de paz de Gaza no Egito, onde líderes internacionais devem se reunir amanhã segunda-feira para discutir a implementação da primeira fase do cessar-fogo e está resistindo aos apelos para se desarmar. Um funcionário do grupo, falando sob condição de anonimato, disse à AFP que estava "fora de questão". O Irão, aliado do Hamas, também alertou que não confia em Israel para respeitar o cessar-fogo. "Não há absolutamente nenhuma confiança no regime sionista", disse o ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, acusando Israel de violar cessar-fogo no Líbano.

Fonte-AFP.

Israel rejeita libertar da prisão o líder palestino mais popular



O líder palestino mais popular e potencialmente unificador - Marwan Barghouti - não está entre os prisioneiros que Israel pretende libertar em troca de reféns mantidos pelo Hamas sob o novo acordo de cessar-fogo em Gaza.

O líder palestino mais popular e potencialmente unificador - Marwan Barghouti - não está entre os prisioneiros que Israel pretende libertar em troca de reféns mantidos pelo Hamas sob o novo acordo de cessar-fogo em Gaza.

Israel também rejeitou a libertação de outros prisioneiros de alto perfil cuja libertação o Hamas há muito buscado, embora não tenha ficado imediatamente claro se uma lista de cerca de 250 prisioneiros divulgada na passada sexta-feira no site oficial do governo israelense era definitiva. O alto funcionário do Hamas, Mousa Abu Marzouk, disse à rede de TV Al Jazeera que o grupo insiste na libertação de Barghouti e de outras figuras de alto perfil e que estava em discussões com mediadores.

Israel vê Barghouti como um líder terrorista. Ele está cumprindo várias sentenças de prisão perpétua depois de ser condenado em 2004 em conexão com ataques em Israel que mataram cinco pessoas. Mas alguns especialistas dizem que Israel teme Barghouti

por outro motivo: um defensor de uma solução de dois Estados, mesmo apoiando a resistência armada à ocupação, Barghouti pode ser uma poderosa figura de mobilização para os palestinos. Alguns palestinos o veem como seu próprio Nelson Mandela, o activista anti-apartheid sul-africano que se tornou o primeiro presidente negro de seu país. Com o cessar-fogo e a retirada das tropas israelenses em Gaza, o Hamas deve libertar cerca de 20 reféns israelenses vivos até segunda-feira. Israel deve libertar cerca de 250 palestinos que cumprem penas de prisão, bem como cerca de 1.700 pessoas apreendidas em Gaza nos últimos dois anos e mantidas sem acusação. Os lançamentos têm ressonância poderosa em ambos os lados. Os israelenses veem os prisioneiros como terroristas, alguns deles envolvidos em atentados suicidas. Muitos palestinos veem os milhares detidos por Israel como prisioneiros políticos ou combatentes da liberdade que resistem a décadas de ocupação militar. **Fonte-Reuters.**

[Hamas diz que reféns israelenses serão libertados de Gaza antes da cúpula de paz de Trump](#)



Parentes de reféns ainda detidos por militantes do Hamas realizaram ontem sábado um comício na "Praça dos Reféns" em Tel Aviv, Israel, depois que um cessar-fogo entre Israel e o Hamas em Gaza entrou em vigor.

O Hamas começará a libertar reféns israelenses mantidos em Gaza amanhã segunda-feira, disse à AFP um alto funcionário do grupo militar palestino, antes de o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, presidir uma cúpula internacional no Egito sobre seu plano de paz para a região. Como parte da primeira fase do acordo, o Hamas, cujos ataques mortais a Israel em 7 de outubro de 2023 desencadearam o conflito, libertará os cativos, 20 dos quais Israel acredita ainda estarem vivos, em troca de quase 2.000 prisioneiros palestinos. "A troca de prisioneiros está marcada para começar amanhã segunda-feira, conforme acordado", disse o funcionário do Hamas Osama Hamdan à AFP em uma entrevista ontem sábado.

Trump e o Presidente egípcio, Abdel Fattah El-Sisi, presidirão uma cúpula de mais de 20 países no resort de Sharm el-Sheikh, no Mar Vermelho, na tarde de segunda-feira, anunciou a presidência egípcia. A reunião terá como objectivo "acabar com a guerra na Faixa de Gaza, aumentar os esforços para alcançar a paz e a estabilidade no Médio Oriente e inaugurar uma nova era de segurança e estabilidade regional", afirmou.

O secretário-geral da ONU, Antonio Guterres, disse que comparecerá, assim como o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Keir Starmer, seus colegas da Itália e da Espanha, Giorgia Miloni e Pedro Sanchez, e o presidente francês, Emmanuel Macron. Não houve nenhuma palavra imediata sobre se o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, estará lá, enquanto o Hamas disse que não participaria, pois "agiu principalmente por meio de ... Mediadores do Qatar e do Egito" durante as negociações, disse o membro do bureau político do Hamas, Hossam Badran.

Apesar do aparente avanço, os mediadores ainda têm a difícil tarefa de garantir uma solução política de longo prazo que fará com que o Hamas entregue armas e se afaste do governo de Gaza. Badran disse que a segunda fase do plano de Trump "contém muitas complexidades e dificuldades", enquanto uma autoridade do Hamas, falando sob condição de anonimato, disse que o desarmamento estava "fora de questão". **Fonte-Reuters.**

Autoridade do Hamas diz que desarmamento está "fora de questão"



O desarmamento do Hamas como parte do plano de paz do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para Gaza está "fora de questão", disse um funcionário do Hamas à AFP.

O desarmamento do Hamas como parte do plano de paz do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, para Gaza está "fora de questão", disse um funcionário do Hamas. "A proposta de entrega de armas está fora de questão e não é negociável", disse o funcionário. O Presidente dos EUA indicou que a questão da entrega de armas do Hamas seria abordada na segunda fase do plano de paz. O plano de 20 pontos promete anistia aos membros do Hamas que desativarem suas armas e diz que eles terão permissão para deixar Gaza. O funcionário do Hamas estava falando enquanto um cessar-fogo em Gaza antes do prazo de 72 horas para a libertação de reféns israelenses mantidos desde os ataques do Hamas em 7 de outubro de 2023. O desarmamento do Hamas e a retirada das forças israelenses são vistos como pontos-chave para o plano de Trump, apesar das crescentes esperanças de fim de dois anos de guerra devastadora. **Fonte-Reuters.**

Hamas não governará Gaza pós-guerra, diz fonte do Hamas próxima ao comitê de negociação

Uma fonte do Hamas próxima ao comitê de negociação do grupo disse à AFP neste domingo que o país não participará da governança de Gaza do pós-guerra, enquanto os líderes mundiais se preparam para convergir para o Egito para uma cúpula de paz em Gaza. Os comentários da fonte vêm dias depois que um cessar-fogo entre Israel e o Hamas entrou em vigor, e enquanto ambos os lados discutem a implementação do plano de 20 pontos do presidente dos EUA, Donald Trump, para acabar com a guerra, que pede o desarmamento do Hamas e que o grupo não se envolva na administração de Gaza pós-guerra. "Para o Hamas, a governança da Faixa de Gaza é uma questão encerrada. O Hamas não participará da fase de transição, o que significa que renunciou ao controle da Faixa, mas continua sendo uma parte fundamental do tecido palestino", disse a fonte à AFP, pedindo anonimato para discutir assuntos delicados. Ao contrário de outras organizações militantes mais pesadas na região, a liderança do Hamas no passado esteve dividida em questões-chave, incluindo a futura administração de Gaza.

Mas onde parece não haver divisão entre os principais membros é na questão do desarmamento, que o grupo há muito descreve como uma linha vermelha. "O Hamas concorda com uma trégua de longo prazo e com que suas armas não sejam usadas durante esse período, excepto no caso de um ataque israelense a Gaza", disse a fonte. Outro funcionário do Hamas, que pediu anonimato para discutir tópicos delicados, havia dito anteriormente à AFP que o desarmamento do Hamas estava "fora de questão". O plano também afirma que o Hamas não terá um papel na futura governança da Faixa e que sua infraestrutura militar e armas devem ser "destruídas e não reconstruídas".

De acordo com o plano de Trump, um comitê palestino temporário tecnocrático e apolítico seria encarregado do funcionamento diário dos serviços públicos. A fonte próxima aos negociadores disse que eles pediram ao mediador que convocasse uma reunião antes do final da próxima semana para chegar a um acordo sobre a composição deste comitê, acrescentando que "os nomes estão quase prontos". "O Hamas, junto com as outras facções, apresentou 40 nomes. Não há absolutamente nenhum voto sobre eles, e nenhum deles pertence ao Hamas", acrescentou. **Fonte-Reuters.**

E se Israel quebrar o cessar-fogo?



DRA. DANIA KOLEILAT KHATIB

11 de outubro de 2025



Um palestino deslocado carrega seus pertences enquanto passa por prédios destruídos.

Israel e o Hamas concordaram com um cessar-fogo durante conversas com mediadores americanos, turcos, qatarianos e egípcios. A primeira fase envolve Israel parar o bombardeio e se retirar de Gaza para uma linha acordada. O Hamas, por sua vez, devolverá todos os reféns dentro de 72 horas após o acordo.

A pergunta que devemos nos fazer agora é o que impede Israel de retomar sua campanha de bombardeio assim que os reféns forem devolvidos? E o que os países árabes e islâmicos podem fazer para evitar tal cenário, que alguns podem dizer ser provável?

Do ponto de vista do Hamas, os reféns são a única carta que o grupo detém que fornece influência sobre Israel. Também é importante notar que dois anos de guerra enfraqueceram muito o grupo. No entanto, a situação no terreno levou todos a convergir para o plano do presidente dos EUA, Donald Trump; Gaza estava passando por um genocídio, as pessoas estavam morrendo de fome e uma solução imediata era necessária.

No entanto, há poucas razões para acreditar que o cessar-fogo avançará com sucesso para a próxima fase. O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, precisava aceitar o cessar-fogo porque a pressão sobre seu governo estava aumentando, não apenas internacionalmente, mas também internamente, com a situação dos reféns fornecendo combustível para os partidos de oposição. No entanto, não devemos esquecer que, durante os dois últimos acordos de cessar-fogo, Israel recuperou alguns dos reféns e depois retomou o seu genocídio.

Também temos que lembrar que, assim que a guerra terminar, Netanyahu enfrentará a responsabilidade. Não houve investigação adequada sobre os ataques de 7 de outubro liderados pelo Hamas. Alguns meios de comunicação alegaram recentemente que as forças em torno de Gaza receberam ordens de recuar na época. Se isso for verdade, e se Netanyahu realmente permitiu que tudo isso o ajudasse a evitar seus próprios problemas domésticos, o que acontecerá com ele?

Além das possíveis repercussões de 7 de outubro, há a questão das acusações de corrupção que ele enfrenta. Há também a questão de seu frágil governo de coalizão, que está dividido entre aqueles que acreditam que os judeus ortodoxos, que actualmente estão isentos do serviço militar nacional que a maioria dos israelenses é obrigada a cumprir, devem ser recrutados e aqueles que acreditam que não devem. A guerra coloca todas essas questões em segundo plano. Assim que ele recuperar os reféns, marcando um ponto contra a oposição e apaziguando o público israelense, ele retomará a guerra em Gaza? Talvez. Talvez ele volte a bater no território. Ou talvez ele abra outra frente na Cisjordânia. Ou Líbano. Ou Irão.

Aconteça o que acontecer, o mais importante agora é garantir que o cessar-fogo seja mantido em Gaza e, para esse fim, espera-se que Trump mantenha a pressão sobre Netanyahu para ir além da primeira parte do acordo. Quando Trump foi questionado sobre isso, ele disse que a questão mais importante era levar os reféns para casa, e "então veremos". Isso, no entanto, provocou uma sensação de déjà vu; Os acordos de cessar-fogo em novembro de 2023 e janeiro de 2025 provaram ser de curta duração.

Além disso, a pressão não é equivalente a garantias. Israel pode aplicar contrapressão aos EUA. Tem um poderoso lobby político trabalhando a todo vapor. Isso levanta a questão de o que os países árabes e islâmicos deveriam estar fazendo? Qual é o plano B deles? Que tipo de pressão eles podem exercer sobre Israel para garantir que Netanyahu não se desvie do cessar-fogo?

A Turquia já disse que enviará forças para monitorar os estágios iniciais da trégua. No entanto, ainda não há detalhes sobre as fases subsequentes. Árabes e muçulmanos devem seguir o conselho do presidente colombiano, Gustavo Petro, que em um discurso na Assembleia Geral da ONU no mês passado, pediu a criação de uma força internacional em Gaza por meio da Resolução 377 da Assembleia Geral, também conhecida como resolução "Unidos pela Paz".

Israel deve estar ciente de que, se não cumprir o plano de paz e se retirar de Gaza, os países árabes e islâmicos pressionarão por uma ação sob a Resolução 377, que potencialmente pode anular o poder de voto dos cinco membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU, levando uma resolução à Assembleia Geral para votação de medidas coletivas, incluindo o uso da força armada quando necessário.

Pode haver resistência à sugestão. Israel pode reagir a tal ameaça com cinismo. Unidos pela Paz foi eficaz no passado quando apoiado por uma superpotência, seja a União Soviética ou os EUA. Aqui, os países árabes podem aludir à China, que busca desempenhar um papel maior no Médio Oriente e foi o mediador e o garantidor da segurança do acordo saudita-iraniano. Os EUA gostariam de ver seus aliados cada vez mais calorosos com a China? Na verdade, não.

Ameaças vazias não funcionarão. Os países árabes e islâmicos precisam começar a se organizar. Cada país deve se envolver com todos os estados com os quais tem boas relações e influência. A mensagem deve ser clara: se Israel não se comprometer totalmente com o cessar-fogo, haverá repercussões.

A pressão não deve terminar com o acordo de cessar-fogo; deve continuar na questão de alcançar um Estado palestino. Todos os países ocidentais devem ser encorajados a seguir o exemplo da Espanha e de outros, que claramente pediram o reconhecimento de um Estado palestino e esforços para promover uma solução de dois Estados para o conflito mais amplo entre israelenses e palestinos, com Gaza conectada à Cisjordânia e livre acesso ao transporte marítimo através do porto de Gaza.

A pressão popular internacional não deve diminuir. É como resultado de protestos populares que muitos países ocidentais começaram a pressionar Israel para acabar com a guerra em Gaza. À medida que as entregas de ajuda são intensificadas, as organizações humanitárias e outras organizações não governamentais, bem como a mídia, devem ter livre acesso ao território. Quanto mais relatos houver sobre a destruição, o estado de fome e a condição do povo de Gaza, mais pressão haverá sobre os governos ocidentais para obrigar Israel a manter o cessar-fogo.

Também deve haver uma estratégia clara e bem definida para o cessar-fogo em andamento. Os países árabes e islâmicos que mediaram isso devem liderar esse esforço. A menos que Israel acredite que haverá repercussões terríveis pela quebra do cessar-fogo, é provável que seja tão curto quanto os de novembro de 2023 e janeiro de 2025.

A Dra. Dania Koleilat Khatib é especialista em relações EUA-árabes com foco em lobby. Ela é cofundadora do Centro de Pesquisa para Cooperação e Construção da Paz, uma organização não governamental libanesa focada na Trilha II.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

